

Reforma divide PT capixaba

Alguns são contra a taxaço dos inativos, outros propõem um teto maior e há os que aprovam a proposta

FERNANDO GASPARINI

Se dependesse dos membros do Partido dos Trabalhadores do Espírito Santo, o presidente da República, o petista Luiz Inácio Lula da Silva, também enfrentaria dificuldades na aprovação de itens polêmicos da reforma previdenciária, principalmente em relação à taxaço dos funcionários públicos inativos.

Assim como no Congresso, os petistas capixabas estão divididos. Enquanto alguns acompanham a decisão da Executiva Nacional, outros propõem um maior teto para a contribuição dos aposentados e há os que são contra a taxaço.

“Tenho certeza de que vamos convencer Lula a não taxar os inativos, pois essa é uma briga histórica do PT. Nesse sentido, o governo está errado”, afirmou o vereador de Vitória Eliézer Tavares, ligado ao sindicato dos bancários.

Alexandre Passos, que também é vereador na capital, acredita que a contribuição da Previdência deve ser válida somente para quem vai se aposentar e não para quem já está aposentado.

Para o petista, reduzir os salários dos inativos é diminuir um padrão de vida estabelecido há anos.

É preciso ainda, segundo Alexandre Passos, definir um teto mínimo de taxaço maior que o proposto pelo governo federal, atualmente em R\$ 1.058,00 mensais. Um novo valor deveria ser debatido, com base em cálculos previdenciários.

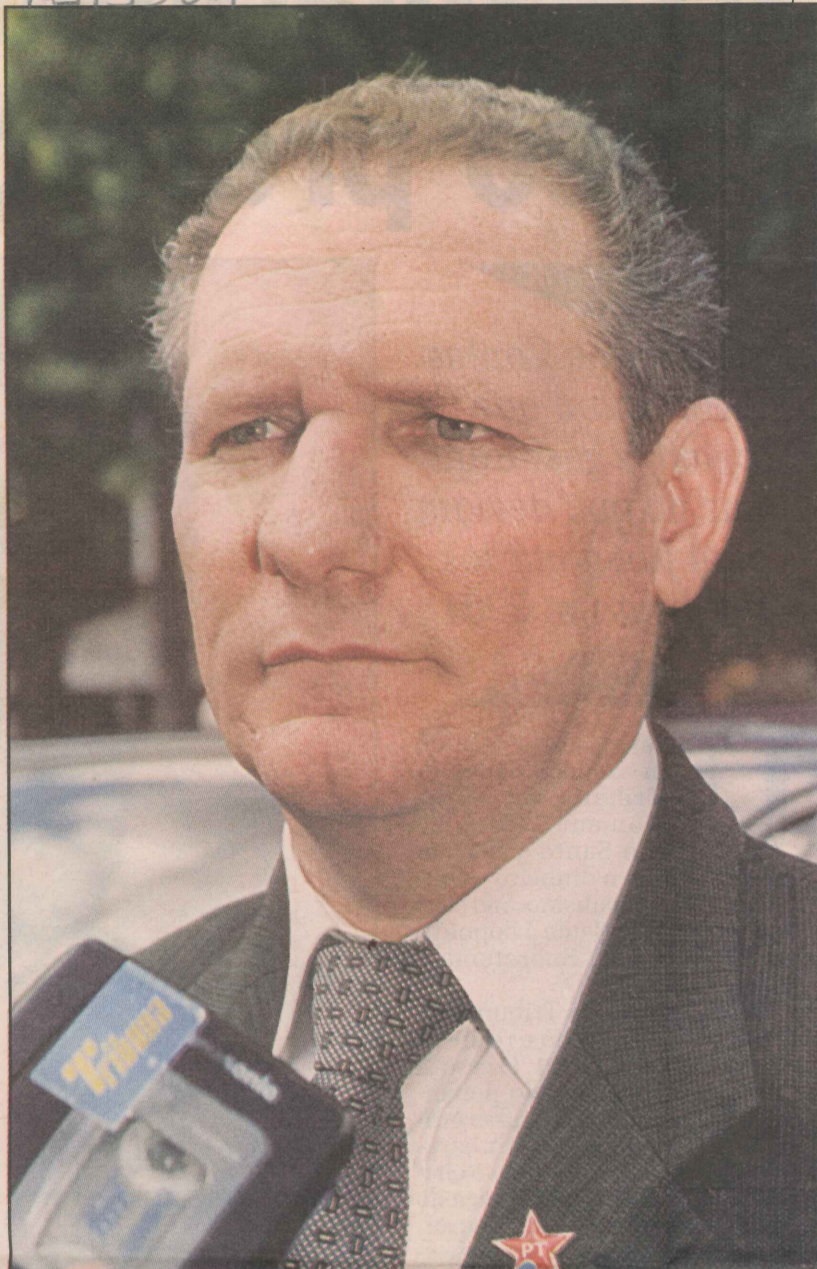
Quem também defende um teto maior são o presidente do PT no Estado, João Coser; os deputados estaduais Claudio Vereza, (presidente da Assembléia Legislativa), Carlos Casteglione e Hélder Salomão; e a vereadora de Vila Velha Ana Rita Esgário.

A deputada federal Iriny Lopes,

AJ13504

SAMIRA GASPARINI/AT

MILTON SAMPAIO - 27/07/2001



João Coser defende um teto maior para a contribuição dos inativos. Iriny prefere não falar sobre um valor específico

única petista capixaba que efetivamente votará a favor ou contra a contribuição previdenciária dos aposentados no Congresso Nacional, disse que a taxaço só pode ser aceita se fixada acima da média salarial dos aposentados.

Iriny não quis falar sobre um valor específico, embora já tenha declarado a **A Tribuna** que considerava justo um piso de R\$ 2,4 mil mensais.

A deputada informou que somente na próxima semana vai divulgar as emendas que pretende apresentar à reforma.

“Há pontos da proposta do governo que representam a história do partido e outros que não”, declarou Iriny, sem antecipar mais detalhes.

apostadorias de valor mais alto.

Um dos itens mais polêmicos da reforma previdenciária apresentada pelo governo federal prevê uma contribuição de 11% nos vencimentos dos inativos que recebem mais de R\$ 1.058 mensais. A taxaço incidirá a partir desse valor.

Um aposentado que recebe R\$ 1.068, por exemplo, vai pagar à Previdência 11% sobre a diferença entre R\$ 1.068 e R\$ 1.058, que é de R\$ 10. Nesse caso, a contribuição será de R\$ 1,1. O salário cairá, portanto, para R\$ 1.066,9.

Os políticos que defendem a taxaço afirmam que ela atinge cerca de 20% dos inativos do setor público. A diferença no salário final é considerada pequena e só vai prejudicar as

Quem é contra a taxaço argumenta que os aposentados já contribuíram a vida inteira e que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sempre se manifestou contrário a esse tipo de medida.

O deputado federal João Fontes (PT) divulgou esta semana um livro e um vídeo em que Lula afirmava ser contra a contribuição. A banca petista no Congresso votou contra a medida na legislatura passada, quando foi apresentada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Muitos petistas contrários à taxaço são ligados a sindicatos e associações de servidores públicos.

A OPINIÃO DOS PARLAMENTARES

Político	Cargo	Posição
João Coser	Presidente do PT estadual	Defende uma contribuição dos inativos acima de R\$ 2,4 mil. Não quer fazer considerações sobre o teto de R\$ 1.058 proposto pelo governo. Votou contra a taxaço quando era deputado federal, na legislatura passada.
Iriny Lopes	Deputada federal	A taxaço só pode ser aceita se fixada acima da média salarial dos aposentados. Essa média deve ser apontada pela parlamentar nos próximos dias.
Claudio Vereza	Presidente da Assembléia Legislativa	A taxaço dos inativos é incoerente com a história do PT. Deveria haver uma proposta para inclusão dos 40 milhões de brasileiros no sistema previdenciário.
Carlos Casteglione	Deputado estadual	As grandes apostadorias precisam ser taxadas. Nesse sentido, é a favor de um piso mínimo de R\$ 2,4 mil mensais.
Hélder Salomão	Deputado estadual	Também é a favor de um teto mínimo de contribuição acima dos R\$ 2,4 mil. Ele reconhece que isso coloca Lula em uma situação delicada porque historicamente o Presidente foi contra a taxaço.
Alexandre Passos	Vereador de Vitória	A taxaço deveria valer somente para quem vai se aposentar e não para quem já está aposentado. Acha que o teto de R\$ 1.058 é baixo para a contribuição previdenciária.
Eliézer Tavares	Vereador de Vitória	“Eu tenho certeza de que vamos convencer Lula a não taxar os inativos, pois essa é uma briga histórica do PT.”
Saulo Andreon	Vereador de Cariacica	Acompanha as decisões da Executiva Nacional. Portanto, é a favor da taxaço para aposentados que ganham mais R\$ 1.058 mensais.
Manoel Rodrigues	Vereador de Cariacica	É a favor da taxaço. “Se o aposentado não contribuir, amanhã não teremos mais dinheiro para pagar o seu salário.”
Ana Rita Esgário	Vereadora de Vila Velha	A taxaço deve ocorrer para quem ganha acima de R\$ 2 mil.
José Luiz Oliveira	Vereador de Viana	É a favor da taxaço acima dos R\$ 1.058 mensais, embora reconheça que o valor é baixo.